

UM ANO EM CHEIO: 2006

Maria José Santos*

Sem margem para dúvidas que o ano de 2006 foi um dos mais profícuos da reumatologia portuguesa. A especialidade cresceu, ganhou visibilidade e foram alcançados objectivos que aos mais cépticos se afiguravam impensáveis.

2006 ficou claramente marcado pela realização do XIII Congresso Português de Reumatologia, em Ponta Delgada, que contou com mais de 800 inscritos – o maior número de participantes de sempre. Nos congressos internacionais, a participação da reumatologia portuguesa aumentou em quantidade, mas principalmente em qualidade, com numerosos trabalhos apresentados no EULAR e no ACR.

A colaboração efectiva entre os centros de reumatologia é hoje uma realidade materializada nos vários projectos nacionais, multicêntricos, em curso. Da conjugação de esforços entre os reumatologistas resultaram trabalhos que representam um salto qualitativo na investigação clínica, com resultados apresentados em reuniões nacionais e internacionais, foram produzidas normas nacionais de orientação clínica e estabelecidos protocolos de monitorização de algumas patologias.

A Sociedade Portuguesa de Reumatologia (SPR) conseguiu (finalmente!) adquirir uma sede própria. Ao concretizar este anseio antigo, estão reunidas condições para que os sócios disponham de um local condigno para encontros, para que haja um secretariado profissional e para que os documentos, que são património da SPR e se encontram actualmente dispersos, possam ser devidamente arquivados e consultados.

A reumatologia ganhou visibilidade junto da sociedade em geral. Foi lançada a primeira grande campanha nacional de sensibilização da opinião pública dedicada à Artrite Reumatóide. O *website* da SPR foi remodelado e conta actualmente com perto de dez mil visitantes por mês.

Mas o acontecimento mais relevante de 2006 foi, porventura, a indexação da Acta Reumatológica Portuguesa, cuja concretização só foi possível gra-

ças à visão estratégica, aliada ao trabalho, perseverança e dedicação dos seus anteriores editores.

Que perspectivas para 2007?

«Continuar a melhorar» sintetiza a responsabilidade que está nas mãos de todos os reumatologistas de dar continuidade aos esforços desenvolvidos e de contribuir para o crescimento e afirmação da especialidade.

O futuro passa pelo investimento na formação e na investigação:

1. Está em curso a actualização do Programa de Formação em Reumatologia (PFR) e o processo de certificação dos Centros de Formação (CF). Estes são dois instrumentos fundamentais para formar especialistas em igualdade de circunstâncias com os seus parceiros europeus, quer no plano técnico, quer científico. É durante o internato que um recém-licenciado em medicina se transforma num Especialista. O PFR estipula as aptidões, os conhecimentos e as práticas aplicadas à reumatologia indispensáveis à obtenção do título de Reumatologista. É responsabilidade dos CF disponibilizar os meios imprescindíveis ao sucesso da formação. Um dos requisitos dos CF é a actividade regular de produção técnico-científica, ajustada aos seus recursos.
2. A existência de centros de excelência dedicados à investigação em reumatologia é decisiva para a promoção científica da nossa especialidade. Fomentar o seu desenvolvimento e apoiar a sua consolidação deverá ser uma prioridade.

Votos para que em 2007 se mantenha a dinâmica e a atitude positiva dos reumatologistas e que a ARP continue a ser o veículo preferencial de divulgação dos saberes e das experiências da reumatologia portuguesa.

*Editora Chefe da Acta Reumatológica Portuguesa